A PEDAGOGIA E A PSICOMOTRICIDADE: UMA CONVERSA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PARA ALUNOS COM TDAH

MARIA MADALENA IOVONOVICH

RESUMO

Este artigo tem como objetivo revisar a literatura sobre a produção acadêmica, com foco no aspecto clínico e educacional do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, com o objetivo de uma compreensão abrangente dessa síndrome, que exige conhecimento do educador para ajudar as crianças com o transtorno a superarem as barreiras que os impedem de aprender. O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade está presente em sala de aula e deixa ao professor a responsabilidade de desenvolver estratégias pedagógicas para melhorar o desempenho acadêmico dessas crianças, o que exige o estudo dos diferentes ângulos que permeiam esse transtorno e suas peculiaridades, aspectos clínicos e educacionais. Relevante para complementar a prática pedagógica com esses alunos.

Palavras-Chaves: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; Desempenho escolar; Prática docente.

INTRODUÇÃO

Uma das preocupações do meio educacional são os fatores que dificultam o aprendizado do aluno. As dificuldades de aprendizagem escolar como a falta de concentração dos alunos e um comportamento discrepante daquele que é esperado para a faixa etária relacionam-se a fatores diversos, e que nem sempre possuem uma resolução fácil.

Este trabalho de pesquisa tem como tema: a pedagogia e a psicomotricidade: uma conversa sobre a importância do desenvolvimento para alunos com TDAH, e a análise apontou para um tratamento amplo, a partir de avaliação com equipe multiprofissional. Os resultados precisam estabelecer um protocolo abrangente, que agregue a participação de outros profissionais como psicoterapêuticas, fonoaudiólogos, psicopedagogos, psicólogos e neuropsicólogo entre outros, que garanta a precisão diagnóstica, descarte outras possibilidades e investigue fatores concorrentes para dificuldades apresentadas pela criança.

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma das possibilidades diagnósticas quando a criança apresenta desatenção e hiperatividade em níveis que acarretem prejuízos ao seu aprendizado. Porém, necessita-se de um diagnóstico multiprofissional do transtorno feito juntamente com familiares e professores, pois a manifestação de sintomas durante curtos períodos, como de dois a três meses não caracteriza necessariamente a síndrome.

Após o diagnóstico, a criança é encaminhada para o tratamento de psicomotricidade, que consiste também na orientação da família e da escola, havendo um suporte com terapia especializada e uso de medicamentos quando necessário, caracterizando um tratamento multimodal, que visa à adaptação do meio familiar e escolar a fim de torná-los propícios para o desenvolvimento pleno da criança diagnosticada com TDAH.

Na escola, os docentes da pedagogia, precisam ter um preparo, ter conhecimento e estudo do TDAH para elaborar estratégias pedagógicas que contemplem as limitações e capacidades desses alunos, para que os mesmos avancem na aprendizagem.

Esse conhecimento deve permear os aspectos clínicos e educacionais do transtorno, para que o docente consiga entender os múltiplos aspectos da síndrome, para reconhecê-la em seus sintomas e intervir junto a uma equipe multidisciplinar.

Por fim, exige-se cautela na diferenciação entre os sintomas de TDAH e as características de um comportamento desencadeado por fatos externos pelos quais a criança esteja lidando e que não necessariamente relação com alguma patologia.

OBJETIVO:

Analisar qual método de aprendizagem é mais eficaz para uma criança com TDAH.

METODOLOGIA

De acordo com Mattos (2015), trata-se de uma pesquisa exploratória utilizando-se de dados disponíveis em fontes bibliográficas, sendo a busca pelos documentos realizadas nas bases de dados Google Acadêmico.

O objetivo dessa análise documental foi investigar o cenário da formação de professores no ensino regular. Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas a combinação das palavras-chaves: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; Desempenho escolar; Prática docente.

Foram considerados livros, artigos de revisão, dissertações de

mestrado e teses de doutorados, documentos legais e relatórios institucionais publicados nessas bases de dados escritos em português, e autores como: Lopes (2016), Cruz (2016), Signor (2016) e Rohde (2000).

Como critérios de inclusão os documentos deveriam referir-se a estudos relacio-

nados à graduação de Pedagogia, conteúdos práticos e teóricos e como critérios de exclusão os documentos que mesmo relacionados à educação básica, não apresentaram dados referentes a essa modalidade de ensino.

DESEMPENHO ESCOLAR

As dificuldades de aprendizagem configuram-se como grandes preocupações dos educadores ao lidarem com uma classe escolar, pois impedem que o aprendizado aconteça de forma plena, o que pode culminar no fracasso escolar. Para entender este fenômeno é preciso esmiuçar alguns aspectos que possivelmente contribuam para situações como a falta de concentração dos alunos, por exemplo.

O processo de aprendizagem, por ser complexo, envolve fatores além do ambiente educacional, mas que influenciam diretamente no desempenho escolar, sendo eles: fatores físicos, pedagógicos, sociais e inclusive familiares. Portanto, quando há alguma disfunção em um desses elementos, torna-se essencial o trabalho conjunto de alguns profissionais para o alcance do êxito escolar. Para uma melhor abordagem das necessidades dos alunos, os educadores precisam saber identificar os problemas de aprendizagem e suas origens.

Os problemas de aprendizagem podem ser ocasionados por um distúrbio ou uma dificuldade. O Distúrbio de Aprendizagem (DA) está relacionado à disfunção do sistema nervoso central que pode causar alguns transtornos específicos prejudicando a aquisição e desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e do raciocínio matemático, sendo que a Dificuldade Escolar (DE) tem relações com fatores externos ao sujeito que também interferem no aprendizado.

A desatenção, a hiperatividade ou a impulsividade como sintomas isolados podem resultar de muitos problemas na vida de relação das crianças, ou seja, se faz necessária cautela no diagnóstico desses sinais que podem representar problemas no convívio da criança ou sintomas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

RESULTADOS

Historicamente, os indivíduos com TDAH tiveram muitos nomes: Déficit de Controle Moral, Síndrome de Inquietação, Lesão Cerebral Mínima, Reação Hipercinética Infantil, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e sem, até chegarem ao termo que conhecemos hoje. Junto com essas mudanças de rótulo, gradativamente se desenvolveram pesquisas no âmbito clínico com o objetivo de compreender os processos neuropsicológicos apresentados pela síndrome, com avanços capazes de permitir o correto diagnóstico e tratamento de crianças com TDAH, a fim de proporcionar-lhes uma qualidade de vida em seu ambiente social.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é apontado como um possível diagnóstico para estudantes que apresentam determinados comportamentos diferentes dos esperados para sua faixa etária e que causam algum tipo de prejuízo no desenvolvimento. Porém, cabe ressaltar que nem toda dificuldade é necessariamente um transtorno e essa diferença indica a metodologia que o professor aplicará aos seus alunos.

Pelas suas especificidades, o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade/impulsividade é dividido em três categorias, a saber: TDAH com predomínio de sintomas relacionados à desatenção; TDAH com predomínio de sintomas de hiperatividade/impulsividade e TDAH combinado. Essas categorias foram estabelecidas pela CID 11, sigla que se refere à quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, produzido pela Associação Americana de Psiquiatria.

Ressalta-se a importância do diagnóstico multidisciplinar do transtorno para que familiares e professores possam começar a acompanhar a manifestação dos sintomas durante curtos períodos, como dois a três meses, que aparecem após algum acontecimento na vida da criança, como, por por exemplo, a separação dos pais não faz necessariamente parte da condição de TDAH.

Os sintomas do TDAH aparecem precocemente, geralmente coincidindo com o início da fase escolar, pois ficam mais evidentes quando expostos à rotina escolar. Nesse período, os sintomas normalmente prejudicam o aprendizado do aluno com a síndrome.

O diagnóstico de TDAH pode ser considerado um "diagnóstico dimensional", ou seja, todos nós temos alguns dos sintomas, em intensidade variada, mas isso não significa necessariamente que sejamos acometidos pelo transtorno, se eles não interferirem no desenvolvimento. (MATTOS, 2015, p.24).

Crianças com TDAH parecem sonhar acordadas (os professores podem perceber isso antes dos pais) e muitas vezes demoram mais para copiar o quadro e fazer a lição de casa (porque estão constantemente "voando"). Por desatenção, cometem muitos erros: cometem erros "absurdos" em cálculos matemáticos (sinais, vírgulas), cometem erros de acentuação ou pontuação, entre outras coisas. E continuam apagando ou apagando o que escrevem. (MATTOS, 2015, p.59).

O desenvolvimento psicomotor adequado para cada faixa etária é utilizado como parâmetro para identificar sintomas de TDAH. Para que uma criança seja considerada com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, deve ser feito um diagnóstico

que demonstre a presença de 6 ou mais aspectos de ambos os domínios do transtorno (hiperatividade/impulsividade ou desatenção). Esses sintomas devem estar evidentes em todos os ambientes visitados pela criança, como escola e casa, e devem estar presentes em todos os momentos do período do diagnóstico. Se forem apresentados apenas em um ambiente específico, podem representar um problema específico que afeta a criança naquele ambiente especifico e não constituem um transtorno.

A desatenção é caracterizada pelas seguintes características: dificuldade em identificar detalhes ou cometer erros por descuido nas atividades escolares; dificuldade em focar a atenção nas atividades que estão sendo realizadas; parece não ouvir quando alguém fala com ele; não cumprimento de instruções estabelecidas e não cumprimento de tarefas, seja na escola, em casa ou no trabalho; distrair-se facilmente com acontecimentos alheios e ter esquecimento diário.

A atenção é um processo ordenado para capturar informações do ambiente em que vivemos. A atenção seleciona e hierarquiza todos os estímulos que recebemos de uma forma que sugere que o ruído externo de um ônibus passando na rua é menos importante do que a palestra que estamos assistindo. Por isso, a atenção é muito importante nos processos de aprendizagem. 80% dos casos de TDAH são meninos, deve-se ressaltar que esse diagnóstico não deve ser feito levianamente e baseado apenas na aparência. Hoje em dia é muito comum que crianças inquietas sejam classificadas como tendo TDAH, porém é normal que as crianças apresentem atividade motora excessiva, mas em certos casos quando pedimos para elas se sentarem e ficarem imóveis, algumas crianças podem até desenvolver comportamento mais agitado e, na verdade, apenas 7% dos casos beneficiam de medicação, o melhor tratamento envolve a mudança de atitudes e o incentivo dos pais e professores. Crianças diagnosticadas com TDAH geralmente apresentam agitação e impulsividade, não seguem as regras e disciplinas estabelecidas no ambiente escolar e seus relacionamentos são afetados por isso. Quando predomina a desatenção, a criança pode ter dificuldade em realizar as tarefas escolares ou realizá-las de forma desorganizada e distraída, sem prestar atenção ao objetivo da atividade.

[...] a dificuldade de encontrar um "marcador biológico" para o TDAH reside no fato de que a criança "perfil TDAH" não é desatenta e /ou hiperativa e ponto. Há uma imensa heterogeneidade manifestada em comportamentos e atitudes que se diferenciam a depender de uma série de fatores, sobretudo interacionais e contextuais (SIGNOR; SANTANA, 2016, p.50).

O papel da avaliação neurológica é o de descartar a possibilidade de que haja patologias neurológicas que estejam mascarando o quadro sintomático do TDAH, o que a torna importante como reforço do diagnóstico inicial. Há doenças que podem ou não estar associadas ao TDAH, confundindo-se os sintomas deste com a dislexia e a depressão.

Atualmente ainda não foi descoberta a cura o TDAH, porém existem algumas abordagens terapêuticas capazes de amenizar os sintomas e que permitem que as pessoas com o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade possam desenvolver habilidades, viver com qualidade, alcançarem os seus objetivos e se inserirem socialmente.

DISCUSSÃO

O tratamento do TDAH abrange os aspectos individuais que o transtorno pode causar na pessoa. Cada criança, adolescente ou adulto com o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade responde de maneira diversa ao tratamento proposto, portanto, é tão imprescindível o acompanhamento de uma equipe múltipla formada por médicos, psicólogos, educadores e outros profissionais que forem necessários. Por ser multifacetado, esse tratamento engloba intervenções psicoterápicas e farmacológicas de modo concomitante.

Essa forma de abordagem combinada também chamada de multimodal consiste no uso de medicamentos juntamente com a utilização de recursos complementares para melhorar a qualidade de vida do paciente, podendo incluir a utilização de intervenções psicoterápicas, fonoaudiológicas, psicopedagógicas, mudanças no estilo de vida, além do uso de recursos tecnológicos e ajustes no ambiente no qual o paciente vive.

As intervenções no âmbito escolar são necessárias e importantes. Essas intervenções devem ter como foco a melhora do desempenho escolar. Para isso, os educadores deveriam ser orientados quanto à estruturação da sala de aula com uma quantidade reduzida de alunos, adaptando-se também a rotina diária consistente e um ambiente escolar previsível e consistente que ajude as crianças a manterem o controle emocional.

Segundo Araújo (2002), O tratamento do TDAH inclui orientação à família e à escola, um suporte com terapia especializada e uso de medicamentos. Desta forma, em casa, os pais devem estabelecer normas de comportamento bem claras e definidas, evitar o castigo excessivo a criança e fornecer espaço físico com poucos fatores de distração. Já a escola, precisa que os professores conheçam as especificidades do TDAH, para viabilizar a relação com o aluno e, assim, equilibrar a dedicação dada aos demais em sala de aula com certa atenção maior àquele aluno em particular.

Sentar-se próximo à professora, turmas pequenas, são detalhes que possam

dispersar a atenção do aluno, permissão especial para ter mais tempo a fim de completar tarefas sem punições, ou tarefas menos longas, aumentando gradualmente. Em meio a tantos problemas enfrentados em sala de aula, a falta de atenção é o mais comum e encontrado ,pois muitas crianças não conseguem aderir, ou entender tudo que lhe é ensinado .

Existe uma preocupação de a escola adaptar-se a este individuo diagnosticadas com TDAH, o que desencadeia indagações de como organizar as instituições para receberem esses alunos de modo adequado.

Os problemas emocionais e os prejuízos de relacionamento desencadeados pela falta de compreensão do entorno social em relação às manifestações do TDAH, inclusive por parte dos familiares e da equipe escolar. Com isso, pode ocorrer relutância em procurar acompanhamento profissional, que habitualmente traz boas contribuições sobre como agir com esse déficit na escola, e repercussões para o aprendizado.

Segundo Mattos (2015) muitas crianças com TDAH não gostam de estudar e não gostam da escola, não criam vínculos dada sua dificuldade de relacionamento, por sua condição que as tornam impopulares. Ressalta que a atividade física é bastante recomendada para essas crianças, inclusive como facilitadora de outros aprendizados acadêmicos.

Além dos problemas para o aprendizado, que podem render maior ocorrência de reprovações, expulsões e abandono escolar, Mattos (2015) relata que os diagnosticados com TDAH estão mais propensos a acidentes, ao uso abusivo de álcool e drogas, especialmente na adolescência, maior incidência à depressão e ansiedade, maior índice de obesidade, maior risco de desemprego e divórcios se forem adultos.

Porém, é preciso cautela para diferenciar o normal do patológico, visto que para compreender é preciso considerar diversos aspectos sejam histórico, social ou cultural. Ao mesmo tempo, cada campo técnico precisa se ancorar em uma determinada concepção. Por isso, a necessidade de que o professor adquira conhecimento suficiente para identificar e auxiliar no encaminhamento ao tratamento dos alunos com TDAH.

CONCLUSÃO

De acordo com Araújo (2002), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é uma síndrome relativamente comum entre 3% e 5% dos alunos em idades escolares, requerendo do educador metodologias específicas para realizar um trabalho pedagógico que contemple este aluno. Sendo assim, é fundamental o conhecimento sobre TDAH e suas implicações na vida do aluno.

O Transtorno é sempre complexo, pois apresenta várias com formas da criança se apresentar diante da sociedade, e por isso deve ser estudado e analisado com a ajuda dos pais/familiares e principalmente da escola. Constatamos que essa parceria, quando bem-feita, ajuda a criança com transtorno opositor a se desenvolver, como as demais crianças.

Verificamos que, quando há o afeto da família, vivendo em um lar harmonioso no qual a criança se sente segura e amparada, aliado a uma educação de qualidade em que sejam garantidos os direitos do aluno com necessidades educacionais especiais, essa criança se desenvolve com mais facilidade e dignidade. A escola deve oferecer a essa criança um atendimento educacional especializado.

É importante o trabalho conjunto da escola com a família, pois as duas são as peças principais para o desenvolvimento da criança com TDAH. É o amparo e a segurança da família aliados ao atendimento educacional especializado da escola.

Com isso, conclui-se que a parceria família e escola é essencial, mas, para que isso aconteça, os profissionais da educação precisam de formação adequada que contemple a inclusão em sala de aula. Precisam conhecer o TDAH e suas particularidades, para que possam realizar uma interyenção adequada em parceria com os pais. É necessário também um interesse e comprometimento do professor na procura de uma formação continuada.

O referencial bibliográfico sobre TDAH pesquisado para a formulação deste projeto escapa do âmbito educacional e perpassa por áreas do conhecimento como neurologia, psiquiatria, psicologia, pediatria, neuropsiquiatria, saúde coletiva e até endocrinologia.

Quanto ao diagnóstico, identificou-se a necessidade de uma cautelosa análise dos sintomas mediante critérios definidos pelo DSM-5 e a coleta de dados provenientes de entrevistas do entorno social da criança, principalmente pais, familiares próximos e professores, ressaltando a importância de um diagnóstico fundamentalmente clínico.

Outro fator que apareceu recorrente no material utilizado é a discussão acerca da adaptação escolar para se receber o aluno com TDAH, respeitando as limitações que o transtorno lhe causa e adequando o ambiente e a metodologia escolar para contemplar este aluno e contribuir com o seu tratamento.

Embora diversos estudos tenham enaltecido os efeitos benéficos que as medicações proporcionam aos portadores de TDAH, é discutido em alguns artigos da base de dados a hipermedicalização das crianças, sugerindo a tentativa de controle de caracte-

rísticas inerentes à infância e à adolescência e de medicalizar a vida.

O diagnóstico perpassado por controvérsias, no que diz respeito a sua definição, etiologia, diagnóstica e tratamento. As discussões referentes ao uso do psicotrópico para controlar os sintomas do TDAH são inúmeras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATTOS, Paulo. No Mundo da Lua: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH. Associação Brasileira do Déficit de Atenção - ABDA.16ª edição. São Paulo, 232 p., 2015.

ROHDE, Luis Augusto et al. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Revista Brasileira de Psiquiatria, [s.l.], v. 22, n. 2, p.07-11, dez. 2000. FapUNIFESP (SciELO).

SIGNOR, Rita de Cassia Fernandes; BERBERIAN, Ana Paula; SANTANA, Ana Paula. A medicalização da educação: implicações para a constituição do sujeito/aprendiz. Educação e Pesquisa, [s.l.], v. 43, n. 3, p.743-763, 3 nov. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

Cruz, Bruna de Almeida.; Lemos, Flávia Cristina Silva.; Piani, Pedro Paulo Freire, Brigagão, Jacqueline Isaac Machado: Psicologia Social Comunitária e Saúde Mental: Uma Crítica à Produção do TDAH e a Administração de Drogas para Crianças Estud, Psic vol 20 no 3 jul./ set 2016.

Lopes, Rafaela Ramos de Oliveira. Estudo da Influência da Utilização de Medicamentos na Qualidade de Vida de Crianças e Adolescentes Diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Dissertação jan. 2016.